



Fundação Osorio

Revista Científica

POR TRÁS DOS BASTIDORES: O DESAFIO QUE VIROU MOTIVAÇÃO

Behind the Scenes: The Challenge that Became Motivation

Maria Eny Leandro Picozzi¹ Sonia Regina Mendes dos Santos¹

¹Universidade Estácio de Sá. E-mail: enypicozzi@yahoo.com.br

Resumo

Esse trabalho pretende relatar a dinâmica da gestão escolar em tempos pandêmicos, enfatizando o papel do gestor na articulação de ações que envolvem toda a comunidade escolar. Por meio de uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos pilares da educação propostos por Delors busca-se compreender como a interação entre gestão, professores e comunidade promove um ambiente educativo, mais inclusivo e inovador. Além disso, o trabalho destaca a importância de estratégias pedagógicas, gestão de sala de aula e o desenvolvimento de subprojetos que incentivam o engajamento e a construção de uma escola viva e ativa, mesmo em cenários desafiadores como a pandemia.

Palavras chave: Comunidade Escolar; Gestão Escolar; Participação; Pandemia; Projeto Político Pedagógico.

Abstract

This work intends to report the dynamics of school management in pandemic times, emphasizing the role of the manager in the articulation of actions that involve the entire school community. Through an analysis of the Pedagogical Political Project (PPP) and the pillars of education proposed by Delors, it seeks to understand how the interaction between management, teachers and community promotes a more inclusive and innovative educational environment. In addition, the work highlights the importance of pedagogical strategies, classroom management, and the development of subprojects that encourage engagement and the construction of a living and active school, even in challenging scenarios such as the pandemic. **Keywords:** School Community; School Management; Participation; Pandemic; Pedagogical Political Project.



Fundação Osorio

Revista Científica

1- INTRODUÇÃO

Quando a Pandemia começou, não havia ideia dos desafios que viriam com ela e da forma como seria a reação da comunidade escolar, mas sabia-se que seria necessário fazer algo, pois o perfil da equipe não era, em hipótese alguma, ficar de braços cruzados. Portanto, era preciso abrir a mente, os celulares, as ideias e com toda a força apegar-se às mais variadas possibilidades de ações.

Foi então, que antes mesmo de pensar nos problemas que envolveram o momento, iniciou-se o grande desafio, na escola - conectar toda a comunidade escolar. Assim, começou-se com grupos de turma e página no Facebook, grupos de turma no Whatsapp e busca de cada família e integrante da nossa comunidade. Resgatar cada um era, e continua sendo, o grande objetivo: mobilizar cem por cento de todos - alunos professores, funcionários, famílias, era a meta principal.

Alcançar a todos de forma online em tão pouco tempo era o real desafio, e assim, várias estratégias foram lançadas para otimizar o tempo e difundir os conhecimentos, dando prosseguimento ao trabalho pedagógico realizado até aquele momento. O Facebook e o Whatsapp foram as redes mais fáceis para prosseguir em um momento em que era necessário conectar rapidamente e garantir que as mensagens chegassem às famílias e as aulas chegassem aos nossos alunos. Foi um pequeno passo de ação, mas um grande passo de conectividade.

A equipe gestora criou um Facebook para a Escola em nome da diretora e fez uma página principal de atividades para colocar os recados e mensagens para todos. Cada turma também tinha sua própria página para lançar todas as suas atividades, quadro de planejamento semanal, material didático, vídeos do Youtube e videoaulas.

Foram criados grupos de Whatsapp para cada turma, garantindo que as famílias fossem informadas sobre os recados e mensagens passadas e repassadas pela equipe gestora. Os grupos também eram utilizados para avisar sobre as atividades que estavam no Facebook e tirar algumas dúvidas dos responsáveis. Foi um momento muito importante de conectividade.

Quanto aos grupos de Whatsapp, já existiam na escola há algum tempo para facilitar o envio de comunicados, mas como o ano estava começando e a situação era de isolamento, foi realizado um trabalho de busca ativa, com ligações para os responsáveis que ainda não estavam conectados aos grupos, explicando a necessidade de fazer parte daquele momento tão importante, pois os



Fundação Osorio

Revista Científica

atendimentos presenciais não podiam acontecer durante o período pandêmico.

Também foi conversado em reunião de equipe a importância de que os professores fizessem parte do grupo de suas turmas para facilitar o atendimento e trabalho pedagógico, mesmo à distância. Aos poucos foi-se descobrindo que esse distanciamento seria o “perto” durante um bom tempo.

Grupos como o Conselho Escola Comunidade (CEC), o Grêmio Estudantil, a equipe gestora, as turmas e outros foram mantidos ou alterados de acordo com a necessidade do momento, adequando a situação para atender as necessidades de demandas apresentadas pela secretaria, escola, comunidade e profissionais, facilitando a realização de reuniões remotas, entrega de avisos, comunicados e capacitações.

Ao mesmo tempo que essa mobilização era feita com toda a comunidade, uma outra ação era realizada com a equipe de profissionais por meio de reuniões semanais por videoconferências. Estas foram escolhidas por votação com os servidores da unidade escolar, após experimentar algumas plataformas, como: Microsoft Teams, Hangouts, Skype, Zoom. A votação foi realizada após as primeiras reuniões acontecerem gradativamente em uma plataforma diferente para que os testes e as opiniões sobre as plataformas fossem dadas por todos os usuários. Após os testes, a plataforma mais votada foi o Zoom, por apresentar os requisitos que agradaram a todos os envolvidos em sua utilização.

A agilidade na transformação na forma de fazer fez toda a diferença para a nossa comunidade, pois em um dia estavam dentro do prédio da escola, e em outro, a equipe gestora e o corpo docente estava “invadindo” as casas das famílias e dos alunos para aulas alegres e reuniões convidativas. Enfim, em 24 horas mudou toda a forma do fazer pedagógico e da administração que se conhecia. E era necessário trazer a compreensão de toda a comunidade escolar a importância da ação para as crianças, portanto, foram feitas reuniões explicativas sobre os novos procedimentos com os profissionais da escola e a comunidade escolar.

Durante as reuniões pelo Zoom, a equipe gestora e os professores discutiram um assunto que muito os incomodava: a falta de interação com os alunos e professores. E foi assim que decidiram



Fundação Osorio

Revista Científica

embarcar em aulas com a plataforma Microsoft Teams para que a escola pudesse ter aulas ao vivo toda a semana e os alunos se sentissem cada vez mais conectados. Dessa forma, todas as turmas passaram a ter no mínimo duas aulas semanais.

Para que todo o planejamento e todas as ações acontecessem dentro do esperado, os professores enviavam um quadro de planejamento para as suas turmas na segunda-feira pela manhã, sugerido pela equipe gestora. Por meio desse quadro, as famílias poderiam acompanhar, o quê, quando e como as atividades aconteceriam, com total programação. Assim, as famílias poderiam se organizar e programar como sua semana aconteceria e manter uma rotina com a criança como acontecia na escola.

O planejamento das sugestões de atividades no período do isolamento social trazia em seu quadro, na coluna de atividades, o tipo de atividades propostas, como: material complementar carioca, livro didático, atividades postadas no Facebook, escola.rio, aulas extra no Teams preparadas pelos professores; nas colunas dos dias da semana, era detalhados os tipos de atividade. Também era especificada no planejamento a semana com os dias e o ano de escolaridade. Abaixo do quadro principal, algumas informações sobre o planejamento eram relacionadas para facilitar o acompanhamento semanal.

A formação de professores durante o ensino remoto foi um grande desafio; mas foi com o apoio da equipe pedagógica e administrativa que se pôde traçar mais um caminho nesse momento tão árduo da caminhada. Observou-se um crescimento a cada passo, o que motivou as formações, pois é no chão da escola que se podem observar os grandes e os pequenos desafios diários. Grandes novos desafios surgiram e era necessário um espaço para trocas e escuta, principalmente para ouvir e pensar o que fazer com as informações que inundavam as cabeças naquele momento inicial.

Parte da história da escola e de seus desafios começou a partir de um curso de formação continuada para os profissionais da unidade escolar, a partir de 2013, com proposta de duração de quatro anos, mas que se estendeu até os dias atuais. É importante saber que a partir desse programa foram propostos novos desafios, realizados de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e atualizados anualmente, ouvindo toda a equipe. Por esse motivo, não poderia haver desistência da escuta ou da capacitação como fortes aliados para ajudar a superar mais um



Fundação Osório

Revista Científica

desafio.

Os desafios só começavam, pois, as perguntas lançadas pelo Concurso de Monografias Prêmio Anísio Teixeira 2021 em relação ao ensino remoto inquietavam todos os níveis, e todos estavam dispostos a tentar responder: Como caminhar sem deixar ninguém de fora? Como avaliar nesse contexto? Qual a saída para o atendimento aos alunos sem conexão com a internet? Como mantê-los inseridos no processo de aprendizagem?

O início dessas respostas começa a ser trilhada numa ação que já acontece na escola, a Pedagogia de Projetos. Moran (2011, p. 34) afirmou que “a metodologia de projetos de aprendizagem é a única compatível com uma visão de educação e de aprendizagem que encare o aluno como protagonista, como parte da solução e não do problema”. Para colocar em prática a pedagogia de projetos sendo realmente eficazes e voltados para uma aprendizagem significativa, os projetos devem atender a todas as turmas da escola. A utilização dessa metodologia propicia aos alunos participarem de experiências dentro do contexto escolar, ampliando seus conhecimentos e os conteúdos trabalhados pelos profissionais da unidade Escolar.

Para que as ações fossem realizadas de acordo com a pedagogia de projetos, alguns passos precisavam ser seguidos, como a elaboração, execução e a avaliação dos pontos principais de estruturação do projeto. Tanto a escolha do tema que inquieta a comunidade Escolar, quanto a retirada das ideias do papel para a ação são tão importantes quanto o momento de realizar a avaliação e autoavaliação desses projetos, dando peso à participação de todos e valorizando os esforços de cada um.

Vencendo Desafios

Quando a pandemia bateu à porta, foi necessário encontrar uma maneira de se reformular mais uma vez. Diante de um novo desafio, a escola se nos remodelou na tarefa de levar o ensino de forma digital às casas dos alunos. Dessa forma, a escola invadiu, com todo jeitinho carinhoso, a casa e o lar dos nossos alunos, e toda a família passou a assistir às aulas, reuniões e mensagens chegavam de forma mais agradável aos lares. A escola, aberta e acolhedora, sem muros, ganhou vários espaços e agora estava em cada cantinho utilizado pelo aluno. A tecnologia definitivamente foi e é uma grande porta de entrada para essa conexão da escola com a família.



Fundação Osorio

Revista Científica

Vencer as barreiras tecnológicas e os desafios foi outro entrave, as dificuldades apresentadas sobre conexões e falta dos aparelhos ou compartilhamento sinalizados pelas famílias representaram um entrave em alguns casos no ensino remoto. A pandemia trouxe vários desafios à saúde e ao novo normal. A tecnologia ajudava, mas a educação era duramente afetada por todos os lados. Desenvolver estratégias bem-sucedidas durante esse experimento, que contemplava praticamente o mundo, era o nosso objetivo. Tornar o “experimento” agradável e positivo era a meta da escola.

Alguns pontos eram abordados durante as reuniões online ou mistas sobre o ensino remoto, depois presencial ou ensino híbrido. Aos poucos acontecia uma adaptação aos nomes, ao “novo normal”; mas com as adaptações ao trabalho, aos estudos e ao atendimento, surgiram perguntas: o quê? como? e quando fazer? E essas perguntas tinham urgência em serem respondidas. Esses assuntos geraram problemas e avanços nas ações que tiveram que ser gerenciados para que as situações que já eram difíceis de forma presencial, não fossem ainda mais agravadas pela distância ou pelo ensino remoto.

A participação dos alunos foi outro ponto a ser garantida, o contato mantido por meio dos grupos com os responsáveis e as famílias dos alunos asseguraram a participação da maioria dos alunos, e teve-se um acompanhamento eficaz, pois foi feito um levantamento de quantos alunos cada turma tinha no whatsapp, no facebook, em aulas remotas, enquanto as aulas não retomavam. Quando as aulas foram retomadas, o acompanhamento ficou melhor, pois só foi preciso voltar à antiga e boa tecnologia, o telefone, e retornar com o nosso controle de, a cada três ausências, ligar para a família e buscar informações sobre os motivos dessa falta, fazendo um convite para que o aluno retornasse ou descobrindo quando fosse o caso que a criança ou algum parente estava com algum problema e estaria ligando nos próximos dias.

O papel dos pais foi fundamental nesse período de pandemia, pois turmas menores precisam de apoio no início do processo de alfabetização, assim também aconteceu com o início do uso dos equipamentos tecnológicos e aplicativos. Então, esse sucesso não aconteceria da forma que aconteceu se a escola não envolvesse os pais e se os pais não ‘comprassem’ essas ideias.

Alguns responsáveis e famílias foram difíceis de achar, o que causou certa dificuldade para



Fundação Osorio

Revista Científica

o controlador registrar a frequência. Mas como não há um controlador de frequência, há um grupo que compra a ideia de que o aluno é de todos e que todos têm responsabilidades sobre ele. Então se faltou contato, todos farão o impossível para que esse contato aconteça. E foi nesse ritmo de busca que foi possível não deixar ninguém para trás. Conversando com os pais, explicando em reuniões, falando nas aulas com os alunos sobre a importância da aprendizagem para a sua vida e seu desenvolvimento, conscientizando o aluno, a família e todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Um dos maiores desafios foi o gerenciamento de tempo, no início porque estava-se em casa e era necessário fazer o trabalho em casa. Isso não era um problema, pois a maioria dos professores no mundo, leva trabalho para casa, mas o problema era que era todo o trabalho, eram as aulas e os alunos online. E após o retorno ao presencial, o desafio mudou, na figura de que não se tinha todo o tempo que se estava acostumado para fazer tudo que era necessário, mas ainda temos o ensino híbrido.

Então o gerenciamento do tempo foi um dos temas mais abordados nas reuniões, pois era preciso, como uma equipe, ajudar a todos na formulação de seus planejamentos de tempos. Houve uma grande dificuldade em administrar o tempo, no cumprimento dos horários pré-definidos para os alunos e suas famílias. A invasão nos horários de casa e demais atividades, o home office invadiu todos os outros horários e no início as famílias não sabiam lidar com essas situações. Então houve várias conversas abertas e amigáveis, trazendo luz a esses e outros problemas oriundos dessa situação. Enfim, os problemas das famílias se misturavam com os problemas dos profissionais da Educação, e como sempre, uns se sentiam parte da família do outro, o que tornava a resolução um pouco mais fácil.

O contato com as famílias, alunos, professores, funcionários sempre feito na escola, agora tomou outro perfil, o online. E com essa nova modalidade de contato, todos tiveram que aprender, se reinventar de alguma forma para fazer parte e participar, o que era comum, fácil, ficou complicado para alguns e continuou fácil para outros. Fácil para aqueles que já possuíam facilidade tecnológica, o desafio foi buscar os que apresentavam algum tipo de dificuldade e ajudar, capacitar, fazer atendimentos a esses grupos ou indivíduos era sem dúvida um desafio a mais para a equipe.



Fundação Osório

Revista Científica

A autonomia e o incentivo sempre foram a marca da unidade escolar e não seria diferente nesse momento, proporcionar e possibilitar aos profissionais essa liberdade faz com que possam investir em aulas mais prazerosas e dinâmicas, o que resulta em alunos mais felizes por estarem no ambiente escolar. O incentivo à criação de projetos e subprojetos dá visibilidade ao trabalho, mobilizando a escola e tornando-a cada vez mais viva.

As adaptações para o desenvolvimento de competências digitais tiveram que ser feitas, pois todo o processo de ensino aprendizagem passou por uma transformação, o que alterou a forma de aprender dos alunos. Era necessário um novo olhar sobre a aprendizagem, avaliação e feedback. Portanto, mais reuniões online em equipe foram realizadas para estudar e compreender primeiro, para depois traçar metas e definir as formas de avaliar e como seriam os feedbacks.

A escola passou por um período complicado, no qual a necessidade de equipamentos era latente. A internet que parecia suficiente, de repente tornou-se insuficiente. O uso das plataformas tornou-se água para vidas, mas a verdade é que tanto a internet, quanto equipamentos, quanto aplicativos e plataformas da noite para o dia, pareciam não aguentar a demanda que era cobrada, e mais uma vez todos, inclusive os equipamentos, tiveram que se adaptar à nova demanda imposta.

A preocupação com a saúde mental e física, vinculada à pandemia, existentes em um período em que a interação social passa por mudanças impostas pela situação de saúde colocada pelo protocolo da pandemia COVID-19 desde o início. Acredita-se que, em cada indivíduo, o isolamento social deixou suas marcas, necessitando, portanto, de um novo acolhimento nos círculos sociais e familiares.

Gestão Escolar e a articulação

A gestão escolar democrática e participativa, praticada na unidade pela gestão em questão, que preza pela gestão democrática escolar para toda a comunidade escolar, com qualidade e equidade, o que permitiu trazer clareza a todas as ações. Um dos papéis do gestor está pautado na organização e no gerenciamento da escola, pois esse profissional exerce determinada influência não só na escola, mas em toda a comunidade, o que certamente facilita o estreitamento das relações e a



Fundação Osório

Revista Científica

participação de todos.

O gestor escolar promove a articulação com a equipe administrativa e pedagógica para que todos os projetos propostos fossem embasados e abraçados pelas equipes, sendo incorporados ao Projeto maior da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Delors (2001) explica que:

Aprender a conhecer prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim. Meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. Fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir.

O Aprender a fazer proporciona forma mais ampla, envolve competências e habilidades que tornam o indivíduo apto para enfrentar numerosas situações, algumas das quais são imprevisíveis, além de facilitar o trabalho em equipe que, atualmente, é uma dimensão negligenciada pelos métodos de ensino.

Já o Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

E o Aprender a conviver envolve valores, respeito dos outros, de sua história, tradições e espiritualidade. Cria-se um novo espírito que, graças precisamente a essa percepção da crescente interdependência, graças a uma análise compartilhada dos riscos e desafios do futuro, conduza à realização de projetos comuns ou, então, a uma gestão inteligente e apaziguadora dos inevitáveis conflitos. (DELORS, 2001, pp. 99-100).

Portanto, foi sugerido pelos professores que o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, com o tema principal: Escola para Todos, fosse dividido e baseado nos pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer; Aprender a Ser e Aprender a Conviver. Assim, foi acolhido o tema Escola para Todos por todo o grupo. Então, foi indicado um dos quatro pilares de Delors para cada bimestre, com a finalidade de nortear o trabalho pedagógico. Após a divisão dos quatro pilares, foi desenvolvido o trabalho pedagógico para os respectivos bimestres, enfatizando os



Fundação Osorio

Revista Científica

tópicos mais importantes de cada pilar.

Após essa ação ser discutida com as equipes, foi discutida e apresentada a toda a Comunidade Escolar para que os alunos e seus responsáveis se encantassem pelos projetos e embarcassem nessa aventura educacional. O gestor, que assume diversas posições e desempenha vários papéis no ambiente escolar, junto à comunidade escolar, influenciando de forma positiva os demais profissionais que atuam na escola, garante que a engrenagem não pare e que se produza qualidade, oriunda de gestão e articulação.

Gestão de Sala de aula

Gerir uma sala de aula sempre foi um grande desafio, mas com a chegada do novo formato e das salas de aula digitais, os desafios se multiplicaram. Quando retornaram para as escolas físicas transformaram-se em híbridas. De fato, a gestão de qualquer espaço dentro da escola ficou “diferente”, mas ser diferente é normal, e ao professor coube um leque de transformações e inovações para conseguir realizar o seu trabalho pedagógico com maestria. Lunardi (2012, p. 96) esclarece:

A gestão pedagógica, também, está ancorada nos saberes da docência que podem ser traduzidos pelo conhecimento aprofundado de um dado campo de estudos; pela produção e manejo de materiais didáticos; pelo domínio de instrumentos metodológicos; pela clareza quanto à opção epistemológica e quanto ao nível cognitivo e intelectual esperado dos alunos durante as situações de aprendizagem; pela criatividade e bom senso na elaboração de situações que desafiem o pensamento e que produzam a novidade; pela capacidade de organizar o planejamento das aulas, as atividades de aprendizagem e a avaliação dos alunos; e pelo espírito investigativo que permite a elaboração própria, o pensamento autônomo e a auto avaliação.

Comunidade Escolar

Conhecer a comunidade escolar, seus anseios, necessidades, suas expectativas e seus desejos, e assim, por meio do diálogo, esclarecer o que é possível a curto, médio e longo prazo, estabelecendo reuniões com as representatividades, conversas em grupos menores, videoconferências, fez e faz toda a diferença no desenvolvimento do trabalho, pois a informação não deve e não pode ficar retida. Ela deve servir para esclarecer e informar a todos.



Fundação Osório

Revista Científica

Cabe ressaltar que a participação dos pais representantes é ponto alto favorável na escola, pois suas participações são espontâneas, em diversos setores, sempre buscando parcerias com a gestão.

O educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI, 1999, p.13).

Projeto gera Projeto

Mobilizar a escola para que a unidade escolar fosse viva, engajada e motivada a comprar ideias, depende de vários fatores. Como a direção está diretamente ligada ao pedagógico e disposta a ouvir as ideias e ideais dos seus profissionais com carinho e atenção, pois é sabido que todo profissional aprecia ter suas ideias valorizadas, foi a partir dessas ideias que alguns dos subprojetos foram criados, pois “a escola é uma ‘comunidade de aprendizagem’, construída segundo os preceitos da democracia, com participação da coletividade, possuindo como um de seus princípios o desenvolvimento e a formação continuada de seus membros”, como define Orlando Filho (2014, p. 242).

A ideia do tema “Projeto Gera Projeto” gira em torno desse movimento, pois é a partir desse incentivo que foi possível oportunizar a participação de todos, abraçando e colhendo novas ideias. Segundo Vygotsky (2002, p. 235): “Na ausência do outro o homem não se constrói.” Com a chegada e o nascimento de mais um projeto oriundo de novas ideias, os alunos experimentaram e viveram a escola de forma que puderam esquecer da pandemia.

Entregar aos professores um modelo de projeto com os principais tópicos como: apresentação, justificativa, objetivos, recursos necessários, conteúdos curriculares envolvidos no projeto, abrangência, campo de aplicação, metodologia, benefícios, avaliação, autoavaliação, materiais e referências, para que possam montar seus projetos ao longo do ano, favoreceu o desenvolvimento de novos projetos e a criatividade.

O intuito dessa ação começou muito antes de pensar em pandemia, pois já se pensava na proposta de realizar vários projetos, várias ações ao mesmo tempo e com a vontade, recordaram-se e trouxeram-se ações que deram certo por onde a equipe atuou, assim como ideias inovadoras com



Fundação Osorio

Revista Científica

o objetivo de incentivar o bem-estar coletivo, tornando o ambiente o mais saudável possível.

Assim, o projeto Principal, o Projeto Político Pedagógico, o PPP, gerador de todos os demais projetos e subprojetos ao longo do ano, se desdobrou para tornar a escola cada vez mais viva, criando projetos geradores por toda parte.

A unidade escolar formulou, com a participação de todos os segmentos, os eixos norteadores para o Projeto Político Pedagógico “Escola para Todos”, a saber: a Visão que norteia a unidade escolar é assim definida: Ser uma escola reconhecida pela comunidade escolar e seu entorno como referência em Inovação e Educação. A Missão determina o que a escola deve fazer: Trabalhar para o ensino de excelência, enquanto os Valores norteiam que a escola deverá almejar: “Contribuir para a formação do cidadão que valorize: Educação, Igualdade, Respeito, Ética e Solidariedade.” (ESCOLA MUNICIPAL PARAGUAI, 2017).

A partir do PPP, outros projetos nasceram, como o Projeto de Avaliação Multidisciplinar (PAM) e assim, os originaram-se dos projetos geradores, tais como: Soletrando, Construindo Histórias em Quadrinhos, Escrevendo o Futuro, Viajando com a Leitura, Ler e Escrever para iluminar o meu dever, Interpretando em 3,2,1, Calculando, Problematicando a Matemática, Lógicas Matemáticas, Desafios Matemáticos, Spelling Bee, Correio da Amizade, Alimentação Total x Lixo Zero, Feira de Ciências, Celebidades Negras, Mostra da Consciência Negra, Paraolimpíadas, Comitê Mirim e Ubuntu incentivaram alunos e toda a comunidade escolar a participar cada vez mais de nossa escola.

Os projetos divulgados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e pela Coordenadoria Regional, como Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Todo Mundo Tem um Nome, Mostra de Danças, Jogos Estudantis, Festa, Ambienta Rio, Eco Viver, COMDEDINE e Espaço de Ser, também foram incorporados.

Participou-se ainda de Concursos da SME e divulgados pela SME, como: Cinema e Memória – Meu filme de Afeto, Dia Mundial Sem Carro, Rio Todo em Prosa, Nas Lentes do Olhar, MPT-Ministério Público do Trabalho, Olimpíadas de Matemáticas e A Origem do Nome que mobilizaram cada vez mais a participação de alunos e professores, com a possibilidade de conquistar prêmios.



Fundação Osório

Revista Científica

Outras ações foram sugeridas e utilizadas por meio de aplicativos de jogos matemáticos como o Matific e de inglês como o Duolingo que motivaram e colocam os alunos em movimento voltados para a aprendizagem lúdica.

Alguns projetos, como o Alimentação Total X Lixo Zero, aconteceram e acontecem na unidade escolar com o objetivo de motivar os alunos a comerem de forma saudável, evitando o desperdício e mantendo os ambientes limpos para as próximas turmas, valorizando toda e qualquer ação tanto dos alunos, como dos funcionários para o bem coletivo.

Tornar a escola um lugar seguro, um ambiente agradável e que pais, alunos, professores, funcionários gostem de estar sempre foi um dos muitos objetivos da nossa equipe raiz.

Projetos como o Celebridades Negras, com intuito de valorizar a profissionalização do negro na sociedade; Leitura Conectada com o objetivo de valorizar e desenvolver a leitura de cada aluno em tempos pandêmicos, reviveram um pouco a história da escola e fizeram com que por alguns momentos, a realidade vivida fosse esquecida.

Trabalhar com todos esses projetos geradores ou gerados sempre fez com que a escola parecesse viva, e conseguir retornar aos poucos com os projetos, mesmo que repaginados pelas limitações ou protocolos pandêmicos, fez com que alunos, profissionais e comunidade pudessem sentir e viver em normalidade.

Utilizar a musicalidade, a psicomotricidade, a ludicidade, as metodologias e os recursos pedagógicos inseridos nos projetos, tão comuns à nossa escola, devolveu a vida a toda comunidade escolar, pois, Saviani (2008, p. 98) pontua que “é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.”

Quando a equipe gestora esteve completamente envolvida no pedagógico, pensando em ações que pudessem envolver alunos, professores, funcionários responsáveis, mesmo que remotamente, participando de reuniões online, foi possível, como escola, manter vínculos para dar continuidade ao processo pedagógico, tão complicado nesse período.

Freire (1996, p.43) afirma que:



Fundação Osório

Revista Científica

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática.”

Algumas possíveis respostas para dúvidas coletivas

Montar um portfólio por turma e um da escola ao final de cada semestre e depois ao final do ano, deu visibilidade a todo trabalho realizado. Ver tudo que foi construído e concretizado foi como acompanhar o nascimento de um filho muito esperado por uma família enorme, com todos os seus integrantes com suas dificuldades, comprometimentos, amores, esperanças e intenções e uma possibilidade de respostas para uma infinidade de perguntas.

Não existe a pretensão de responder nenhuma pergunta ou possuir uma fórmula mágica, o que se buscou foi encontrar um caminho na unidade. Esse caminho custou muito esforço, dedicação, muitas reuniões online, horas acordados e trabalho coletivo, mas acreditou-se que cada Unidade buscou seus próprios caminhos, além das muitas orientações, cursos, reuniões e formações da Secretaria Municipal de Educação e da Escola de Formação Paulo Freire.

Schön (1997, p. 87) alerta os professores:

[...] O desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem que se tornar um navegador atento a burocracia. E os responsáveis escolares que queiram encorajar os professores a tornarem-se profissionais reflexivos devem criar espaços de liberdade tranquila onde a reflexão seja possível. Estes são os dois lados da questão, aprender a ouvir os alunos e aprender a fazer da escola um lugar no qual seja possível ouvir alunos e devem ser olhados como inseparáveis.

Portanto, foi indiscutível, essa prática, proporcionou espaços, mesmo que online para discussões, escutas, sugestões, conversas, ideias. E por fim, compreendeu-se quais eram os anseios, dúvidas e desafios, grandes ou pequenos, individuais ou coletivos e compreender quais seriam os próximos passos após a escuta. Escutar, nem sempre é o mais fácil, mas certamente é o mais sábio.

Uma das questões mais inquietantes sem dúvida era: Como caminhar sem deixar ninguém de fora?

A direção fazer parte de todos os grupos de whatsapp e manter contato com todas as famílias foram ações que facilitaram todo o processo de aproximação. Os professores tiveram seus



Fundação Osorio

Revista Científica

vínculos fortalecidos com todos os seus alunos e fornecerem aulas agradáveis pelas plataformas, o que facilitou a presença dos alunos nas aulas e a participação das famílias na escola e nas reuniões.

O oferecimento de materiais para os responsáveis buscarem de forma presencial foi outro facilitador, para aqueles que apresentavam dificuldade com a internet.

Outra questão muito relevante foi lançada: Como avaliar nesse contexto?

A avaliação sempre foi uma etapa complexa do contexto educacional, e avaliar durante a pandemia foi mais um desafio a vencer. Para avaliar no contexto educacional, mecanismos e estratégias foram criados, como estabelecimento de prazos para entrega das atividades, a utilização da autoavaliação, a compreensão da avaliação como processo contínuo e a valorização dos alunos e do trabalho dos profissionais do ensino.

Penna Firme (2017, p. 2) chama a nossa atenção:

É, pois, na medida em que avaliados e avaliadores dialoguem, instituições e sistemas se sintonizem e inteligências múltiplas se complementem, que a avaliação irá emergindo com as suas características mais notáveis de propulsora das necessárias transformações educacionais, sociais e culturais e advogada na defesa dos direitos humanos.

E assim, entender que foi preciso compreender a avaliação do todo e não de partes isoladas da figura do aluno. Compreender que era preciso mudar, que a avaliação precisa mudar, pois o mundo havia mudado. Como enfatiza Hoffmann (1993, p. 63):

Avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizado, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

Qual a saída para o atendimento aos alunos sem conexão com a internet?

Os alunos sem conexão com a internet ou sem equipamentos para acesso à internet precisavam ser contemplados com atividades pedagógicas para manter a aprendizagem educacional, portanto foram traçadas metas para oferecer tais atividades, e assim, as famílias pudessem buscá-las



Fundação Osório

Revista Científica

na escola de acordo com as necessidades de seus filhos.

Como mantê-los inseridos no processo de aprendizagem?

Inserir os alunos no processo ensino aprendizagem foi e é um grande desafio, principalmente durante o ensino remoto, mas foi buscando estratégias e trocando conhecimento e informações que foi possível incluir cada vez mais os alunos nesse longo movimento, pois “a maioria dos alunos que fracassa na escola não tem, propriamente, dificuldade para aprender, mas sim dificuldade para aprender da forma como são ensinados!” (GLAT; BLANCO, 2011, p. 25).

2 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante clarificar que existe nessa escrita, uma expressão da realidade vivida por uma Comunidade Escolar, que possui seus desafios, suas limitações, e seus problemas, e o fato de focar em sucessos não significa não estar atento aos problemas do mundo ou desconhecimento ou alienação com o vivido, mas sim, transformar a realidade em algo melhor e possível de ser vivido pelos alunos e pelos profissionais.

Sabemos que as desigualdades sociais são marcantes e que a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 garantem a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988), a falta de políticas educacionais para garantir o acesso dos alunos e o processo educacional, a eterna lembrança de Anísio Teixeira (1995) explicando que “a educação não é um privilégio” não combinava com essas faltas e fazer algo era preciso, então o objetivo não podia ser constatar as impossibilidades do processo, e sim, garantir ao processo possibilidades.

Entender que todos são importantes na construção consciente do sucesso escolar é um ponto importante a compreender no coletivo escolar. A escola e suas partes, cada uma delas e suas engrenagens possui seus significados. É preciso, ainda, interiorizar a importância de cada parte no todo e seu significado, que sem as partes, independente do seu tamanho a engrenagem não gira e o todo fica comprometido.

A atenção à escuta das dificuldades encontradas no cotidiano e os desafios diários enfrentados pelo novo cenário educacional foram sem dúvida a mola motriz para novas trilhas educacionais que trouxeram desdobramentos extraordinários e nos surpreendem até hoje.



Fundação Osório

Revista Científica

Os desafios trazidos e deixados pela pandemia foram desafiadores, mas importantes para o crescimento educacional e tecnológico não só da célula, mas de toda a comunidade de aprendizagem. Compreender que a alteração não aconteceu só no planejamento, mas na visão educacional do sistema, faria e fez toda a diferença. Ainda há como educadores, muito a avançar, como em todas as áreas e sempre haverá, mas o passo enorme que demos durante esse período, será tema a ser estudado nos livros, debates, artigos, palestras, seminários e demais espaços sobre Educação. Nunca se esquecerá todo o avanço que esse triste período acarretou à nossa área.

Por fim, o objetivo deste trabalho, pode-se dizer, desse gostoso trabalho, é de fato expressar uma das melhores e mais marcantes frases de Paulo Freire, (1992, s.p.):

[...] É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...]

que permite a todos a oportunidade de usar um substantivo como verbo num momento em que todos precisam mais de esperança e precisam muito conjugar e ensinar o esperançar.

3 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Disponível em:

<Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp> >. Acesso em: 11 ago. 2021. » <https://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp>

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2021.

ESCOLA MUNICIPAL PARAGUAI. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Escola Municipal Paraguai, 2015; 2017.



Fundação Osorio

Revista Científica

VYGOTSKY, Lev S. Formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PENNA FIRME, Thereza. Os Avanços da Avaliação no Século XXI. Rev. Elet.

Educação Geográfica em Foco, ano 1, n. 1, jan./jul., 2017.

ORLANDO FILHO, Ovidio. Gestão Escolar e Avaliação: um modelo de avaliação externa da gestão escolar das Escolas Públicas do Estado do Rio de Janeiro – Brasil, 2014. Tese, 538 f. (Doutorado em Ciências da Educação). Braga, Portugal: Universidade do Minho; Instituto de Educação, 2014.

DELORS, Jaques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: DFMEC; UNESCO, 2001

ESCOLA MUNICIPAL PARAGUAI. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Escola Municipal Paraguai, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras; 2007. p. 15-35.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mitos & desafios. uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade e Revistas e Livros, 1993.

LUNARDI, Elisiane Machado. Qualidade da gestão pedagógica no curso de pedagogia. Orientadora: Marília Costa Morosini. 2012. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.



Fundação Osório

Revista Científica

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermerval. Escola e democracia: polêmicas de nosso tempo. 40. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald. Dos professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.